

A partir de um convite para participar do No Music Festival, em Berlim, edição de 2017, revisitando e deslocando (temporal e sonoramente) o emblemático álbum “Milagre dos Peixes”, lançado por Milton Nascimento em 1973, Tiganá Santana reuniu seus parceiros musicais Sebastian Notini e Ldson Galter, com os quais trabalha há mais de dez anos, para conceberem juntos outros arranjos e desenhos timbrísticos de temas apresentados originalmente há mais de quarenta anos. Depois da apresentação no festival alemão, veio o convite direto do selo Martin Hossbach para a gravação de um álbum (que veio a se chamar “Milagres”) que reproduzisse o que foi performado por Tiganá, Sebastian e Ldson no teatro da Casa de Culturas do Mundo (HKW). Entre violões acústicos, baixo, saxofone, percussões, teclados, programações e vozes, o álbum com 07 faixas (dentre as quais temas como “Sacramento”, “Tema dos Deuses”, “Escravos de Jó” e a própria canção “Milagre dos Peixes”) teve os arranjos concebidos coletivamente (Tiganá, Sebastian e Ldson gravaram também todos os instrumentos) e a produção musical de Sebastian Notini, que já produziu outros álbuns de Tiganá Santana. Trata-se, em tempo, de retomar e redirecionar uma narrativa artístico-musical e uma textualidade, censuradas pela ditadura militar brasileira, numa conjuntura atual, política e socialmente, sombria.